

COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 578

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

Preços: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$000 rs e sendo duas 3\$600 rs.—Semestre 1\$650 rs.—Brazil, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 25 % d'abatimento.

D. JOÃO CHRYSOSTOMO DE ANORIM
Pessoa, por mercê de Deus, etc.

Achando-se destinado o dia 17 do corrente mez de Dezembro para a solemne publicação da Bulla n'esta cidade de Braga, e desejando Nós, que a procissão, que ha de sair da egreja do Collegio e recolher-se á Nossa Cathedral pelas 10 e meia horas da manhã, corresponda á importancia d'este acto; Havemos por bem ordenar que todos os Revd.ºs Parochos com a sua clerecia e cruces das suas parochias, assim como tambem todas as confrarias e irmandades, que é costume acompanharem a predicta procissão, compareçam uma hora antes da que fica marcada para em seus respectivos logares seguirem e acompanharem a mencionada procissão, e queremos que esta Nossa determinação não seja uma pura formalidade; mas sim que obrigue em consciencia.

Paço Archiepiscopal de Braga, 9 de Dezembro de 1876.

João, Arcebispo de Braga.

BRAGA—TERÇA-FEIRA 12 DE DEZEMBRO

A verdade.

E' um pouco esquivia esta senhora. Difficilmente, e raras vezes, deixa os seus aposentos, para receber no pateo aquelles que se pejam de subir as escadas da sua habitação, sempre patente a quem deseja conseguir as suas amabilissimas finezas.

Por este motivo é preciso que todos, quando pretendam ser acolhidos sob os

tectos da recatada senhora, entrem afoitamente, e não receiem pulsar de balde ás portas do seu andar nobre

Ella é muito delicada para que negue a sua presença a quem a procure com o fim de receber os seus conselhos luminosos, a sua instrução indefectivel.

Mas nem todos estão dispostos a transpor o limiar da portada principal, por mais que a isso os aconselhem os servigos alli postados. E a prova é, que alguns jornaes, e correspondentes de jornaes, d'esta cidade, fizeram-se propaladores d'um caso nefando, contra o qual a referida senhora D. Verdade não pôde consigo que não protestasse solememente.

No tal caso, dramatisado por um modo que trescala a ennisimo, envolve-se muito nefandamente uma instituição benemerita, cujos servigos humanitarios e caritativos não podem ser postos em duvida, sem grandes arrepios do bom senso.

Queremos fallar das Irmãs hospitaleiras residentes nesta cidade, e d'um facto, que referiremos circunstanciadamente logo que obtemos os dados precisos. Por agora simplifica-o-hemos quanto possivel.

Uma rapariga, maior de 21 annos e consequentemente emancipada por lei, de nome Maria Thereza, filha de José da Silva, da freguezia de S. Paio de Merelim, de ha muito tempo acarinhava decididos desejos de entrar para a associação das Irmãs hospitaleiras. Para levar a effeito a sua vocação irresistivel, dirigiu-se, ha uns tres mezes, acompanhada de seu pae ao Hospital de S. Marcos, onde se achava a superiora geral da associação, á qual expoz o fim da sua ida alli. Pela superiora foi-lhe adiada a admissão, até que o pae da pretendente realisasse certos arranjos para isso precisos.

Ha dias aquella rapariga,—talvez para

ver se seu pae mais de prompto cumpriria o que prometêra, saiu da casa paterna, e foi apresentar-se á superiora do Hospital de S. Marcos, a qual lhe observou que, como não vinha na companhia de seu pae, a não podia admittir.

Anuindo porem aos rogos e instancias da rapariga, e attendendo ao lastimoso estado a que redusira a chuva torrencial que toda a madrugada a ensofára na distancia de 5 kilometros, mandou-a recolher ao hospital de Santa Cruz, até que seu pae fosse chegado.

Ella, porem, ou de pensado, ou porque ignorasse a existencia de Irmãs hospitaleiras n'aquella casa, dirigiu-se ao Hospicio de Santa Margarida, na rua do Poço, onde foi recebida. Alli, a instancia do pae da rapariga e na persuasão de que ella fosse menor, foi reclamá-la o sur. administrador do concelho, a quem foi para logo entregue.

Esta é a verdade do caso nefando. A «Regeneração», que o tinha noticiado com menos exactidão, diz n'uma local do seu n.º ultimo o seguinte:

«No ultimo numero queixamo nos do procedimento das irmãs hospitaleiras do hospicio de Santa Margarida, estabelecido na rua do Poço d'esta cidade, que directa ou indirectamente haviam influido para que fugisse da casa paterna uma rapariga de S. Paio de Merelim e que se havia acolhido n'aquelle hospicio. Pede a verdade e justiça, a que não costumamos faltar, que rectifiquemos os factos.

A rapariga não era menor, como dissemos. Tinha mais de 21 annos, como verificou o sur. administrador do concelho á face da certidão de idade. Quando aquella auctoridade se dirigiu ao hospicio, persuadida de que a rapariga era menor, porque assim lho haviam affirmado os

parochos de S. Pedro e de S. Paio de Merelim, não lhe foi recusada a sua entrega. Voltaremos ao assumpto logo que tenhamos mais escriptos.

Os cavalheiros que presam a verdade, obram assim, e honra lhes seja porisso.

Resta-nos, por hoje dizer só mais duas palavras, para repellir um epitheto menos justo com que alguém ousou conspurcar as respeitaveis senhoras do Hospicio de Santa Margarida

Na occasião em que o sur. administrador do concelho foi áquelle hospicio, não estava alli a superiora, e a irmã que presidia á leccionação das meninas pobres, senhora muito joven, só por esquecimento perdoavel não mandou despejar a sala, onde ellas se achavam, que é a unica onde podem receber visitas.

Este facto simplissimo tem feito alongar a lingua d'alguns senhores, que em tudo vêem desconsiderações, más educações, etc.

Com franqueza: isto não seria risivel, se não fosse muito baixo, e indigno?!

Coimbra, 5 de dezembro.

(Do nosso correspondente.)

Foi hontem a 3.ª recita da companhia da zarzuela. O desempenho de todas ellas foi irreprehensivel, sendo muito applaudida, e havendo muitas chamadas; até demais. Tanto que por causa d'isso foi alterada a ordem em todas as noites, quebrando-se bancos e dando-se alguns estalos. Como as chamadas fossem já impertinentes, as artistas não accederam, e da parte sensata do publico, que assistia ao espectáculo, manifestavam-se censuras,

—É que portanto devem ser bem caras ao seu coração.

—De certo; mas só ao meu coração.

—Tambem não é assim, sr. Rodrigues, porque pelo menos eu tenho muitas vezes ficado esquecidamente á janella, ouvindo suas cantigas melancolicas e ternas.

—Está zombando de mim, senhora?

—Oh! não! não! e tanto que lhe proponho o ensinar-me algum de seus bellos romances.

—Hoje ninguém mais gosta d'isso.

—Gosto eu, e peço-lhe que m'os ensine.

Depois de um tímido recusar da parte do velho Rodrigues, conseguiu em fim a Bella Ofa, o que pediu: e desde então em todas as horas de sesta o guarda portão lhe ia cantar um solão ou uma ballada, e em troco Celina fazia ouvir suas mais bellas peças.

E havia belleza n'esse cantar do velho.

Rodrigues com seu trémulo baritono, com sua corda de neve na cabeça, e sua melancolia do declinar da vida parecia ainda mais proprio, para a execução d'aquelles cantos do passado.

E havia tambem apesar de tudo muito interesse n'esses mesmos cantos do passado.

A ballada, o solão, o romance nacional é o canto do coração, e da natureza. Não é seu unico merito o ter sido com elles, que outr'ora nossas mães nos embalavam no berço, e nos adormeciam no collo. E' principalmente porque ha n'elles a musica, a cor e o fallar da patria; e porque elles contam o caro que se passou na terra, que nos viu nascer; porque em fim a ballada, o solão, o romance nacional é como nós filho de uma só terra, é nosso irmão.

(Continua)

25

FOLHETIM

DR. J. H. DE MACEDO.

OS DOIS AMORES

ROMANCE BRAZILEIRO

VOLUME I

[Continuação]

XIII

O velho.

Mas antes de acompanharmos os habitantes do Ceo-cór-de-rosa em sua visita ao Purgatorio-trigueiro, justo é relatar uma scena occorrida na mesma tarde, e talvez ao mesmo tempo, em que succedia a que acabamos de referir. Era a hora da sesta.

Pouco mais ou menos, como acontecera a Candido, que viu mostrar-se além da porta de seu velho sotão uma cabeça branca, e dois olhos verdes; assim tambem Celina, que, na hora da sesta, se achava sentada junto do seu piano, e comoçava a delectar-se no estudo de suas musicas, viu apparecer uma cabeça branca, e brilhar o olhar malicioso do velho guarda portão.

Mas é verdade, que ainda não se tem ideia, nem se fez conhecimento com o velho guarda portão.

Tambem poucas palavras serão de sobejo para que se faça uma ideia perfeita d'esse personagem.

A indole humana e piedosa de Anacleto, tinha dois ou tres mezes antes do

começo d'esta historia, chamado para o Ceo-cór-de-rosa um homem pobre e velho; e para que menos pesasse a este o beneficio que recebia, Anacleto o envolveu sob a capa de um emprego, que em sua casa lhe dava. O velho Rodrigues foi pois alli reconhecido como—guarda portão—, e estabelecendo o seu quartel general no alpendre do Ceo-cór-de-rosa via amanhecer, e anoitecer em completa inacção.

O guarda portão da casa de Anacleto era portanto um creado sem exercicio, uma peça morta pouco mais ou menos passava os dias retirado em um dos angulos do alpendre, e só ás noites, em que claro luar e doce frescor de aragem succediam a algum calmoso dia, deixava o pobre homem seu eterno posto por algumas horas, e sentando-se á porta do alpendre cantarolava por entre os dentes algumas antigas balladas.

Era o velho Rodrigues um homem de cerca de sessenta annos, alto e de fórmas musculares, tinha os olhos pequenos, mas espertos, e o nariz aquilino; os cabellos, que estavam já muito brancos, deviam ter sido de cor castanha escuras no tempo da mocidade, e corredios como eram desviavam então até quasi encontrar-se com as sobrancelhas, que se mostravam espessas e cerradas: de ordinario apresentava-se este homem vestido de calças de brim escuro sem presilhas, e com bolsos aos lados, de jaqueta do mesmo panno, e algumas vezes com um quimão de baeta preta sobre esta.

E, ou porque o velho Rodrigues fosse homem de poucas conversas, e difficilmente accessivel para certa qualidade de gente, ou porque muitos notassem no seu habito de resguardar-se de dia em um canto do alpendre, e de só apparecer em algumas noites á porta d'este, assentaram os garotos das circumvisinhamças de cha-

mal-o por acinte—o Curuja—; de modo que quando em suas noites de escolha o velho se mostrava, e começava a cantar suas antigas balladas, era ás vezes interrompido pelos gritos de—Curuja! Curuja!—que lhe soavam ora de um, ora de outro lado da rua acompanhados de risotos e motejos.

Mas tão pouco se dava d'isso o guarda portão, que começava e concludia sem se interromper um velho solão, passava para uma ballada, depois para outra e outra até não poder mais de cansado, emquanto os garotos se rião desmedidamente d'aquellas desusadas cantigas.

Pelo mesmo tempo porem em que começou esta historia, soffrera tambem os habitos do velho Rodrigues uma pequena modificação: foi ella devida ao amor, que elle tinha á musica.

Era costume do velho Anacleto, e de sua filha sestejar algum tempo depois de jantar, e a Bella Ofa então mais que nunca em liberdade ir sentar-se ao piano e estudar suas musicas: em uma d'essas horas de estudo a moça sentindo ruido, e olhando para a porta, viu a cabeça branca do velho Rodrigues, que a escutava.

—Que faz ahí, sr. Rodrigues, perguntou ella docemente.

—Escuto: respondeu o velho.

—Pois então é melhor ouvir de perto, entre.

O velho abriu a porta, e entrou.

—Sente-se.

Rodrigues sentou-se junto do piano.

—Gosta de musica? perguntou a moça.

—Oh! muito! muito.

—Sim: é verdade... tambem eu lhe tenho ouvido cantar á porta do alpendre.

—Que cantar! que canto eu?... cantigas tão velhas, como eu, ou de certo mais velhas ainda; que as aprendi no collo de minha mãe, quando ella me fazia adormecer ouvindo-as.

que não agradaram á platea, que quasi sempre é muito pouco séria, sempre bulhosa, inquieta, e amiga de fazer *beuxiga*. D'aqui a origem das desordens.

Sendo o administrador avisado por um digno cavalheiro do que se estava praticando, respondeu-lhe com suprema indifferença, e como que animado os discursos, «que não tinha satisfações a dar-lhe». Isto mais indignou os animos. O que é certo é que estamos condemnados a não ter aqui auctoridade, que faça respeitar a lei e castigar certos atrevimentos que muitas vezes se dão nos nossos theatros, e que incommodam as pessoas de bem. Ao sr. Medeiros pedimos que seja menos indulgente com os discursos, *nossoz irmãos*, por graça de Minerva.

Já anda em ensaio a peça que os quintanistas devem representar, em despedida dos seus trabalhos. E' sempre um espectáculo muito atrahente e divertido, e que nos deixa muitas saudades.

Coimbra, a formosa rainha do Mondego, tomou agora ares de rainha do Adriatico. A cidade baixa é uma segunda Veneza. Pelas suas ruas navegam os barcos, tirando os habitantes das easas inundadas, para que não morram afogados, ou á fome. E' uma cheia grandiosa, e como ha muitos annos se não viu, nem esperava tornar a ver, porque se julgava que as obras do caes, para defeza da cidade, a punha a coberto d'estas invasões subitas do feroz e impetuoso filho da Estrella. Nada se conseguiu para resguardar a cidade das grandes enchentes. A praça de 8 de Maio e a do Commercio está navegavel; a agua penetrou no templo de Santa Cruz. N'uma das ruas inundadas morreu uma creança que a mãe deixára sobre um banco ao meza em quanto subia ao andar superior para salvar alguns objectos; quando voltou, a corrente tinha arrebatado a creança.

As aguas cobrem as insuas e quintaes, que ladeiam o rio, não apparecendo, por isso, na praça uma folha verde de hortaliça.

A corrente do Mondego arrasta animaes, moinhos e barcos, que desprende das amarrações, e pipas de vinho, que não erram o destino, a que eram dirigidas, porque lá vão caminho da Figueira.

O vento que tem soprado violentissimo tem causado grandes prejuizos nos arvores, arrancando formosos eucalyptus na praça de D. Pedro V e no jardim botânico, onde quebrou tambem uma palmeira secular. Continúa chovendo e ventando muito.

Hoje receberam-se aqui telegrammas de Ceia e Arganil prevenindo-nos d'um diluvio que aqui havia de ter lugar pelas 10 horas da noite, calculando as milhas que elle percorria por hora e aquella em que lá passou. Felizmente o diluvio não engrossou mais a corrente do Mondego.

Dizia-se tambem que se tinha rompido a Lagoa da Serra da Estrella. Todos estes boatos espalharam na cidade um grande sobresalto, e pela Calçada o transito era immenso para ver chegar a enchente, que afinal ficou no caminho.

A cheia desmoronou algumas casas na rua das Parreiras. Nesta mesma rua a custo se salvou uma mulher e um rapaz, que já tinham a agua pelo pescoço.

Esteve nesta cidade o distincto poeta J. de Lemos, com sua esposa. Partiu para Maiorca. Esteve tambem aqui o sr. Marquez de Sabugoca, que veio visitar seu filho, que frequenta a Universidade.

No dia 14 d'este mez hade inaugurar-se a primeira *crèche* d'esta cidade. Deve-se a um legado do ex.^{mo} sr. dr. J. Maria d'Abreu.

Houve desastre no caminho de ferro do sul, segundo se diz, porque o correio que devia chegar ás 4 e meia horas da tarde só chegou de manhã.

Continúa a chover, e o rio engrossa de novo.

GAZETILHA

Distribuição de premios.—Realizou-se no dia 8 a distribuição dos premios aos estudantes que mais distinctos se tornaram na frequencia do curso trienal do Seminario de S. Pedro.

Na fórma do programma previamente publicado, terminada a festividade da Immaculada Conceição, na capella do Paço Archiepiscopal, s. ex.^a revd.^{ma} o sr. D. João, arcebispo de Braga, desceu á mesma capella, d'onde, depois de breve oração, se dirigiu para o salão grande dos Retratos.

Precediam o venerando prelado o corpo capitular, membros da Relação Ecclesiastica, professores do curso superior do Seminario de S. Pedro e collegias do mesmo, os quaes no mesmo salão com s. ex.^a revd.^{ma} tomaram assento.

Chamados os estudantes premiados, compareceram 4, faltando 2, que por se haverem já retirado para o seio de suas familias, e estas serem de terras mui remotas, não puderam vir pessoalmente receber as distincções que por seu talento e applicação tinham obtido.

S. ex.^a revd.^{ma} pronunciou um brilhante discurso, que sentimos não poder, ainda que em extracto, dar aos leitores. Só diremos que referindo a origem do homem creado pelas mãos de Deus, e não procedendo do macaco, como hoje alguns materialistas estultamente dizem e ensinam, mostrou que o homem para se aproximar da Divindade só o poderá fazer por meio da virtude e da sciencia,—praticando aquella, e adquirindo esta.

Dirigindo-se aos alumnos que iam ser laureados com as distincções, disse que os diplomas que lhes ia entregar são um titulo honorifico de grande valor, e que elles, ao apresental-os aos companheiros ou ás familias, podiam repetir aquellas palavras memorandas proferidas pelo saudoso D. Pedro V, ao receber das mãos da deputação da Sociedade Humanitaria, por occasião da epidemia da febre amarella, uma medalha pela mesma sociedade mandada cunhar para distribuir aos que mais se haviam distinguido por actos de caridade, coragem e abnegação, durante o flagello: «Recebo-a com gosto e a lanço sobre a meu peito; porque esta não a herdei, nem m'a deram: ganhei-a eu».

O acto da entrega dos diplomas, e o abraço a todos os capitulares, professores, reitor e superiores do Seminario, foi realmente tocante e commovedor.

Nos intervallos tocou uma banda de musica.

Honra seja ao respeitavel prelado bracearense, a quem se deve a iniciativa de taes solemnidades, tão proveitosas para o estudo e edificação dos que se dedicam ao sacerdocio.

Nossa Senhora da Conceição.—A Immaculada Conceição da SS. Virgem festejou-se, na fórma dos annos anteriores, nos templos do Paço archiepiscopal, Conceição, Salvador, Terceiros e N. Senhora da Torre.

Na capella do Paço foi a missa solemne acompanhada a instrumental da capella da Sé.

Exequias.—Consta que por mandado da ex.^{ma} sr.^a D. Anna Fausto d'Azevedo e Moura, vão ser celebradas n'esta cidade exequias solemnes para sufragar a alma do seu finado irmão, o arcebispo D. José de Moura. Tambem corre que a mesma senhora vae distribuir avultadas esmolas aos asylos da cidade.

Tempo.—O dia de sabbado esteve formosissimo. O domingo, porém, amanheceu brusco, e de tarde continuou a cair chuva, que se tem prolongado até hoje, ainda que um pouco branda.

Academia.—Em consequencia de não ter podido vir a commissão representada da Associação Catholica do Porto, ficou transferida a academia, que em honra da Virgem Immaculada, tinha de ser ante-hontem realisada pela Associação Catholica d'esta cidade.

Jornaes litterarios.—Recebemos o n.^o 9 da «Borboleta», e o n.^o 11 da «Vigília», dois magnificos semanarios de litteratura, aquelle publicado n'esta cidade e o ultimo na do Porto.

Dois bouquets formosissimos.

Desastre.—Das obras da Companhia Edificadora, em construcção na Cruz de Pedra, caiu ha dias um operario, que ficou muito maltractado, sendo immediatamente transportado ao hospital de S. Marcos.

Missão.—Terminou no dia 3 do corrente a missão que em Vieira fizeram os revd.^{os} fr. Manoel da Madre de Deus e padre José Rodrigues dos Reis.

Foi proveitossissima, como o prova o grande numero de restituções que se fizeram, reconciliações entre inimigos, escandalos exterminados, e conversões.

Associação Catholica.—A direcção resolveu abrir todos os dias, durante a quadra do inverno, a casa da Associação, para os socios.

Excelente medida.

Companhia de zarzuela.—As tres recitas que a companhia de zarzuela dirigida pelo sr. D. Juan Molina vem dar a esta cidade, e a primeira das quaes se realisará antes do dia 15 do corrente,

constarão das zarzuelas *Campanone, Barbiero de Lavapiés e Comediantes d'Antano*.

Emprestimo para os caminhos de ferro do Minho e Douro.—Verifica-se no dia 30 do corrente no cofre d'este districto o pagamento dos juros do 2.^o semestre de 1876 das obrigações da 1.^a, 2.^a e 3.^a series do empréstimo para os caminhos de ferro do Minho e Douro.

O annuncio respectivo vae no logar proprio.

Carro virado.—Hontem virou-se, na rua de Andrade Corvo, o carro que conduzia para a estação do caminho de ferro o correio, que seguiu para o Porto no comboio da 1 h. e 40 m.

O empregado do correio soffreu algumas contusões.

Abjuração.—Um dos maiores perseguidores do bispo d'Olanda, o visconde de Rio Branco, acaba de abjurar a seita maçónica, entrando na religião catholica.

Foi a leitura do breve de Pio IX que o levou a dar este passo.

Lição barata.—Um espirito mais fino talvez do que forte, engehou o seguinte annuncio que remetteu para os jornaes:

«Modo de escrever sem penna nem tinta. Fornece-se a explicação franco a quem remetter um dollar. Dirigir a R. J., rua de tal».

Um caixeiro desejoso de conhecer o segredo d'esta descoberta, enviou a somma exigida, e no correio seguinte recebeu a explicação que dizia:

«Escreva com um lapis».

Não faltou ao que promettera, o que nem sempre acontece.

Os jacinthos.—O «Jornal d'Horticultura Practica» dá a seguinte e curiosa noticia sobre o tratamento dos jacinthos e tulipas, recommendado pelos snrs. Valentin Schertzer et fils, de Haorlem, especialistas de plantas bolbosas:

«Os jacinthos florecem em toda a qualidade de terreno, porém o que mais lhes convém é o terriço ordinario misturado com um pouco de estrume de vacca consumido isto é, um bom terriço molle e leve para produzir uma bella floração».

Se a terra fór muito gorda, turbosa ou argilosa, póde-se-lhe misturar uma pequena quantidade de areia ou de terra de folhas apodrecidas.

Em geral os jacinthos, assim como todas as plantas bolbosas de flores de inverno, plantam-se nos mezes de outubro e novembro em vasos de terra e plantam-se as cebollas de modo que a parte superior fique um pouco abaixo de superficie do vaso; comprime-se a terra por todos os lados, e deixem-se assim expostas ao ar durante algum tempo.

Para conservar a humidade da terra e favorecer a formação das raizes, convém enterrar os vasos até 0^m, 03 a 0^m, 04 centímetros da sua altura, pois de contrario será preciso haver o cuidado de humedecer bem a terra e collocar os vasos sobre prateiras cheias de agua.

Durante o mez de janeiro ou principio de fevereiro collocam-se os vasos no quarto, em um logar claro e quente bem exposto ao sol, perto de uma janella, para impedir que as hastes floreas se alonguem de mais. A terra deve conservar-se humida, porque á medida que a haste e as flores se desenvolvem, mais humidade exige, sendo preciso, por conseguinte, ter o cuidado de a regar de tempos a tempos.

Conforme a temperatura fór mais baixa ou mais elevada, assim a floração se fará em fevereiro ou março, sendo tanto mais bella, quanto mais tarde tiver logar; isto é, quanto menos forçadas forem as plantas.

Para fazer florescer os jacinthos em agua, tomam-se frascos apropriados, que se enchem completamente de agua, e n'elles se collocam as cebollas, de modo que a parte inferior toque na superficie da agua, havendo o cuidado de, á medida que ella se fór evaporando, acrescentar-lhe nova quantidade, para que a raiz esteja continuamente em contacto com ella.

A agua de chuva é que convem melhor, e costuma-se juntar-se-lhe um pouco de carvão de madeira, para que se conserve sempre pura. Os frascos, assim preparados, collocam-se em um logar escuro, ou em um armario fechado, não só para impedir que a agua se evapore com tanta facilidade, mas sobretudo para que as raizes se desenvolvam menos rapidamente. De resto, os jacinthos cultivados em frascos são tratados como os plantados em vasos, e em janeiro ou fevereiro collocam-

se no quarto em logar claro, quente e bem apropriado.

Os jacinthos podem tambem cultivar-se em prateiras cheias de musgo ou areia humida, o que torna a sua floração de melhor effeito. N'este caso, tomam-se tantas cebollas quantas a prateira possa conter, que sejam da mesma especie, cresçam á mesma altura e floresçam na mesma epoca, e collocam-se sobre o musgo ou a areia humedecida, tratando-se depois como as outras.

Quanto ás tulipas, são tratadas similhantemente aos jacinthos cultivados em vaso, e para se obter melhor effeito plantam-se tres a quatro cebollas das variedades serodias, e das temporãs duas ou tres em cada vaso.

Um cesto plantado com a variedade *Due de Thol* é um verdadeiro ornamento de quarto.

Anecloeta.—Um desgraçado, perseguido implacavelmente pelos seus credores, e a quem um alfaiate foi perseguir de manhã cedo a casa de hospedes onde morava, tomou a resolução de se fechar por dentro e não dar resposta por mais que o homem batesse. O alfaiate, que bem sabia que elle estava em casa, disse-lhe pelo buraco da fechadura:

—Não me quer responder? Pois esteja certo que não me vou hoje d'aqui.

O devedor riu-se, e deitou-se para baixo.

Acordou ao meio dia, e começou a vestir-se, dizendo consigo:

—A estas horas já o meu carcereiro desistiu.

Comtudo sempre á cautella estendeu-se no meio do chão, e espreitou pelo intervallo que havia entre a porta e o chão. Qual não foi o seu terror, quando viu umas botas immoveis!

—E não se foi! pensou o desgraçado, cá estão os pés!

Dá uma hora, dão duas, e elle renova a experiencia e os pés sempre lá.

Dão tres horas, dão quatro, dão cinco, e a fome devastava o estomago do infeliz mas as botas não se retiravam.

Então não pôde mais. Capitulou por falta de viveres. Abriu a porta, n'um lance de desespero, e seu espanto não foi pequeno quando viu que as botas carcereiras eram as suas proprias botas, que o creado lhe engraxara e pozera á porta.

Descoberta.—De Argos telegrafam ao «Times» noticiando que o dr. Schliemann descobrira immensos tumulos cheios de joias e pedras preciosas no circulo de age parallellas por baixo das pedras sepulchraes consideradas por Pousenas como tumulos de Atreu, Agamemnon, Cassandra, Eurymedou e seus companheiros.

Encontrou uma porção de ossos humanos de homem e mulher, pratas, joias d'ouro antiquissimas pesando tudo cinco kilogrammas, dous sceptros com cabeça de cristal e diversos outros objectos de prata e bronze.

E' impossivel descrever a grande variedade dos thesouros.

Uma nova tinta de impressão.—O jornal «Scientific American» indica o modo de fabricar uma tinta nova, começando por dissolver ferro em acido sulfurico, chlohydrico ou acetico.

Uma metade da solução se oxida por meio do acido nitrico, e depois misturam-se as duas metades e fórma-se um precipitado de oxido de ferro.

Este precipitado filtra-se, lava-se e mistura-se com partes eguaes de acido tannico e de acido gallico; o que dá um producto negro rodeado de um outro azul.

Lava-se o negro, secca-se e mistura-se com oleo de linhaça.

A tinta obtida assim por este modo, diz-se, é muito boa para impressão e lithografia.

Gafanhotos.—Esta praga horrivel, arrastada pelo vento, acaba de cair no Algarve.

No dia 20 uma nuvem d'estes insectos da ordem dos orthopteros descendo a alguns campos d'este concelho, aonde os trigos estavam já nascidos, produziu estragos de tal ordem que é realmente para assustar.

Os campos verdejantes no momento em que elles os invadiam, horas depois estavam como se não tivessem sido semeados.

A camara municipal de Lagos, segundo diz o nosso collega da «Gazeta do Algarve», reuniu-se logo em sessão extraordinaria e pediu pelo telegrafo providencias ao governo afim de fazer extinguir este inimigo oriundo da Arabia e Trataria, obtendo em seguida os recursos pre-

cisos para se tomarem as mais promptas provincias.

A camara de Portimão tomou igual medida.

População da Turquia.—O doutor Vakschich de Belgrado, que é considerado como uma grande auctoridade em semelhante materia, avalia a população da Turquia da Europa, não comprehendendo os Principados, em 8.000.000 de individuos, sendo 3.000.000 Slavos.

Se ajuntarmos a este numero, 1.500: Servios e Montenegrinos, temos a cifra de 4.000.000 Slavos para uma população total de 9.500.000.

Elle eleva o total dos mahometanos a 3.000.000. Estes, ainda que inferiores em numero aos christãos, possuem todas as vantagens que procura o monopolio do poder.

Morenas e louras.—Segundo o dr. Beddoe, as damas morenas, na Inglaterra, casam-se mais facilmente do que as louras.

Verificou elle que de 100 inglezas louras, 37 ficam solteiras, e de 100 morenas apenas 17 ficam celibatarias.

Venenos indianos.—Algumas tribus selvagens usam como armas flechas envenenadas, cujos effeitos são terribes pela energia de suas substancias toxicas de que as impregnam, as quaes, introduzidas no systema circulatorio, produzem, a maior parte das vezes, a morte do ferido.

Muitos viajantes pretenderam estudar a composição d'estas substancias, compostas, na sua maior parte, do sumo de enforbiaceas, misturado com o veneno contido nas glandulas d'algumas serpentes venenosas, composição muito usada, segundo Bójesman, na Africa meridional.

Os indios de Guyana preparam um veneno muito energico que extrahem d'uma especie de formiga que habita aquella região, se bem que outros creem que a sua base é a extrichina; obtem tambem um principio que causa a loucura quando se introduz na economia animal.

Os dyatks de Berneo usam umas lassoas, cuja ponta é banhada no sumo d'uma planta chamada *upa*. Esta arvore tem uma espessa folhagem, e usando-se como planta funeraria, debaixo d'ella costumam construir-se tumulos, o que deu origem á creença errônea de que sua sombra é mortal: o principio venenoso está na resina, que se extrahem praticando entalhaduras ou sangrias em sua região cortical.

O veneno mais commum é o que é usado pelos indios do Sul d'America, extrahido da planta que denominam *curare*, *urari*, *wurrara* ou *wirrari*, conhecida na Europa desde 1513, em que sir Walter Raleigh a trouxe da Guyana.

M. Emilio Carrey explicou que o *curare* se preparava de diversos modos, segundo as tribus indianas empregando-se ás vezes o veneno contido nas glandulas das serpentes venenosas, ou simplesmente o suco d'uma planta pertencente ás extrichneas.

Humbold refere ter visto preparar o *curare*, que é uma substancia solida de cor negra, a qual, segundo Claudio Bernard, se conservou durante dez annos dissolvida em agua, sem perder suas energicas propriedades venenosas. Occasiona a morte sem dor sensivel, sem agonia, produzindo uma especie de modorra ou sono do qual não se torna a despertar-se.

Assim como a nozmomita se extrahem de extrichnina, e a morina do opio, se obtem do *curare* um alcaloide altamente venenoso, que M. Boussingant conseguiu crystallisar.

Curioso achado.—M. Molher, sabio hollandez, acaba de descobrir 26 cartas da rainha Christina de Suecia, dirigidas a Descartes. São copias evidentemente contemporaneas dos originaes e que se achavam na bibliotheca do barão de Pallandh, em Roozendaal.

O eucalyptus.—A's propriedades purificadoras da atmosfera que exerce o eucalyptus, diz uma folha estrangeira, ha que acrescentar a de afugentar com o seu aroma os insectos. Segundo assegura um profundo observador, viu-se elle livre da praga dos mosquitos pela simples installação no seu quarto de dormir d'um *eucalyptus glóbulus* de pequenas dimensões, notando que a acção insectifuga da referida planta diminuia quando estavam seccas suas folhas e perdida sua força vegetativa, sendo mais efficaç quando maior era a sua louçania.

O aroma que exhala este vegetal não é prejudicial ao homem, e nas localidades propensas á presença de insectos, pode experimentar-se este meio preventivo, sem

pre que o clima permita o cultivo da referida planta, que tambem poderia ter applicação para evitar nos estabulos as molestias que produzem os insectos aos gados.

Livro dos mortos.—A rica collecção de documentos egypcios correspondentes a um periodo de mais de 40 seculos, recolhidos na sua maior parte durante a expedição franceza ao Egypto, será em breve publicada sob o titulo que nos serve d'epigrafe.

Destes importantes documentos fez-se a primeira edição em 1803 pelo editor Champollion; este livro appareceu com o nome de *Ritual funerario*, e era formado por uma serie d'artigos soltos e sem correlação, escriptos á vista dos manuscritos escolhidos em sarcofagos, tumbas, mortalhas, mausoleus e archivos pelos expedicionarios.

Para a nova edição designou se uma commissão de orientalistas que, reunidos em Londres no anno de 1875, começaram a tarefa de ordenar tão importantes documentos e augmentar a referida collecção, já de si numerosa, com documentos existentes nas bibliothecas de Pariz, Leyde, Berlin e Turin, a fim de reunir e maior numero de dados possivel na edição que breve deve ver a luz publica, e que será de grande interesse historico.

Temporal.—Continuam a chegar-nos noticias dos desastres causados pelo temporal.

Na freguezia de Tibães é enormissimo o prejuizo causado pela inundação. Muitas casas, arvôres e sementeiras foram danificadas.

Informa-nos pessoa digna de fé que nas propriedades do sr. visconde de Ruães os prejuizos feitos pela inundação do rio Cavado sobem á quantia de cinco contos de reis.

—Escrevem-nos de Ribeirão:

Na noite de 30 de novembro uma horrorosa tempestade deixou em lastimoso estado as propriedades dos moradores da freguezia de Ribeirão, no concelho de Villa Nova de Famalicão. Dois ribeiros que atravessam a freguezia, um que tem principio na freguezia de Villariño das Cambas, e outro no alto da Terra Negra, não deixaram uma sementeira, de trigo, centeio, e cevada, levando sementes, adubos das terras, ficando estas por conseguinte sem poderem produzir fructos durante alguns annos. Paredes e pontilhões não escaparam ao impeto das agoas; uma azenha que estava no rio Ave, foi levada pela corrente; os seus donos não a põem em estado de poder funcionar sem uma despesa superior a oito centos mil reis. Os prejuizos causados n'esta freguezia excedem a tres contos de reis. Felizmente não houve desgraças pessoas e lastimar por se acudir a tempo a alguns moleiros que estavam nos moinhos.

—Das outras terras do reino dão-nos os jornaes noticia de immensos desastres.

—O correio do sul é feito em malaposta, sendo o trashedo em Spore, isto por causa das avarias nos caminhos de ferro.

—Quasi todas as linhas se acham interrompidas.

—A povoação de Darque, fronteira á de Vianna do Castello, na margem do Lima, foi quasi arrasada pelo temporal dos ultimos dias. A casa do sr. Ethena ficou quasi inutilizada. O telhado da igreja parochial foi pelos ares; as aguas furtadas de algumas casas foram lançadas pelo vendaval a grande distancia.

—No concelho de Mirandella os prejuizos com os temporaes sobem a 120 contos de reis.

—Tem sido espantosamente rigoroso o temporal no districto de Bragança. O vento rijo do quadrante do sul arrancou alli arvôres seculares. As chuvas copiosissimas tem causado cheias medonhas. O rio Ferrença, que passa pela capital do districto, levava no dia 30 tanta agua, que galgou os muros e invadiu as hortas, causando muitos prejuizos. Havia 40 annos que o rio não levava tanta agua.

—Em Lisboa tem sido horrorosas as consequencias do temporal.

São de facil contagem as ruas onde não tem desabado um predio, ou um muro, e onde a inundação não tenha tido effeitos terribes.

O Tejo tem rompido violentamente diques, e represas, inundando os campos e as lezírias, afogando gados e alagando povoações inteiras, entre estas Vallada, onde 1:500 pessoas estiveram em risco de ficarem afogadas.

Felizmente as promptas providencias dadas pelo governo, juntamente com os

esforços locais, poderam pela maior parte conjurar os perigos da inundação do Ribatejo.

Deram-se as ordens mais rapidas, que tiveram immediatamente execução.

Logo que foi recebida ordem no arsenal de marinha para se socorrerem as vidas, ameaçadas pela cheia, sempre crescente do rio, apromptou-se o vapor «Operario» e um grande lanchão de ferro, levando este as seguintes rações: De bacalhau, 1:680; de aguardente, 1:540; de azeite, 2:000; de bolacha, 3:000; de vinho, 1:975. A' uma da tarde seguia, rio acima, o «Operario», com ordem de esperar em Villa Franca os outros vapores, que se estavam apromptando, e de prestar qualquer serviço que o administrador do concelho tivesse por urgente. A's 2 horas apresentou-se no arsenal o «Touro» e pegou no lanchão dos mantimentos para o rebocar na direcção de Vallada. Entretanto seguiam o mesmo rumo, o «Alcantara», o «Tejo», o «Progresso», o «Mercurio», o «Leão», e o um grande varino. A's 3 horas chegou proximo da ponte do arsenal o «Pescadora», no qual foram embarcados para Vallada o sr. director das obras do Tejo e o tenente da armada sr. Caetano de Freitas, indo este encarregado por parte do arsenal de tomar o commando da força maritima, a fim de haver unidade de acção. Mais tarde apromptou-se tambem o «Tigre», mettendo carvão a toda a pressa, e uma falua do arsenal levando 1:500 saccas para legumes. Emquanto a embarcações para condução de gado, tenciona o sr. D. Antonio de Almeida lançar mão das que encontrar rio acima visto que é necessario terem ellas as condições para navegar n'aquellas paragens, sendo rebocadas nas distancias compatíveis com o calado de agua dos vapores. Os socorros não podiam ser mais promptos nem melhores, attendendo ao pouco tempo de que para esse fim se pode dispôr. Dez vapores foram a caminho de Vallada.

—Depois da abundancia de agua no Ribatejo seguiu-se a falta de provisões. A's 6 horas da tarde de 7 recebeu-se ordem no arsenal da marinha para apromptar um escaler a vapor, um lanchão com mantimentos e o carregamento para 17 carroças. No escaler embarcou o sr. ministro das obras publicas, levando de ajudante o primeiro tenente da armada, sr. Fernandes da Cunha. Acompanhou esta embarcação um escaler a vapor da corveta «Bartholomeu Dias». Eram 7 horas da noite quando largaram para Villa Franca, com o lanchão dos mantimentos. Meia hora depois saiam do arsenal as 17 carroças, levando para um comboio da linha ferrea de leste as provisões de bocca. N'elle e no lanchão embarcaram-se os seguintes generos: bacalhau 1:000 kilos, bolacha 4:000 kilos, legumes 1:400 litros, vacca salgada 400 kilos, vinho 1:800 litros, aguardente 400 litros e azeite 400 litros.

São immensos os prejuizos occorridos no concelho de Almada, e outros, todavia, como já dissemos, puderam ser conjurados em parte.

—D'Evora dizem com data de 7:

Chuvas torrencias, e grandes inundações. Na ribeira do Djivi a corrente levou dois homens que iam montados em burros, morrendo aquelles e os animaes.

BANCO COMMERCIAL DE BRAGA.

Resumo do balanço do Banco Commercial de Braga em 30 de novembro de 1876.

Activo	
Acções, prestações a receber	4:995\$000
Dinheiro em caixa	89:273\$600
Letras em carteira	435:739\$777
Emprestimo sobre penhores	110:149\$315
Contas correntes com garantia	1.201:032\$470
Agentes no paiz	162:799\$103
Ditos no estrangeiro	45:722\$319
Titulos e papeis de credito	311:131\$840
Diversos devedores	256:407\$832
Despezas de installação	5:200\$000
Movéis e utensilios	1:722\$625
	2.624:173\$881

Passivo	
Capital	1:000:000\$000
Obrigações	1.121:021\$923
Depositantes	87:103\$226
Agentes no estrangeiro	38:848\$913
Diversos credores	193:573\$018

Letras em deposito	32:215\$000
Letras a pagar	69:150\$384
Notas em circulação	770\$000
Fundo de reserva	50:000\$000
Dito para prejuizos eventuaes	3:000\$000
Dividendos a pagar	3:629\$265
Ganhos e perdas	24:862\$150
	2.624:173\$881

Braga 4 de dezembro de 1876.

Os Directores

João Evangelista de S. Torres e Almeida.
Luiz Antonio da Costa Braga.

BANCO MERCANTIL DE BRAGA

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Resumo do activo e passivo d'este Banco em 30 de novembro de 1876.

Activo	
Accionistas	8:400\$000
Caixa	43:999\$150
Letras descontadas, tomadas e a receber	183:490\$517
Emprestimos sob penhores	252:595\$835
Creditos com caução	115:327\$007
Operações a longo prazo, com hypotheca	17:544\$923
Devedores no paiz	6:148\$177
Agencias no Reino e Ilhas	26:785\$467
» » Estrangeiro	4:699\$812
Acções de conta propria	26:250\$000
Valores fluctuantes	57:220\$090
Effeitos depositados	37:150\$000
Despezas d'installação	4:856\$569
Movéis e utensilios	1:568\$180
Gastos geraes e commissões	4:165\$879
	790:201\$606

Passivo	
Capital	600:000\$000
Fundo de reserva	919\$127
Depositos a prazo	120:236\$811
» á ordem	13:838\$840
Agencias no Reino	384\$830
Credores no paiz	3:827\$354
Credores d'effeitos depositados	37:150\$000
Dividendos a pagar	2:077\$000
Lucros e perdas	11:767\$644
	790:201\$606

Braga 30 de Novembro de 1876.

Os Directores,

José Antonio Rebello da Silva.
José Joaquim Lopes Cardoso.

THEATRO

DE

S. GERALDO

COMPANHIA DE ZARZUELA

Empreza de D. João Molina

O empresario d'esta companhia, grato ás provas de sympathia que recebeu dos habitantes d'esta cidade quando pela primeira vez aqui veio, resolveu, a pedido da administração do referido theatro dar 3 unicos espectaculos, sendo o primeiro antes do dia 15 do corrente, com as zarzuelas **Campanone, Barberillo de Lavapiés e Comediantes d'Antano.**

A assignatura está aberta desde já na casinha do camaroteiro desde a 1 hora da tarde em diante.

Os assignantes de camarotes que os tomarem pelas 3 recitas, tem abatimento de 10^ol.

As pessoas que desejarem tomar camarote para uma unica recita, poderão dar o seu nome, na certeza de que sómente lhe será garantido o camarote que escolheram, quando não haja pretendente para as 3 recitas.

Os bilhetes de assignantes de cadeiras por 3 recitas, deverão ser procurados 24

horas antes do dia do primeiro espectáculo e pagos no mesmo acto.

As assignaturas de camarotes serão pagas depois da 1.ª recita.

Preços:

Camarotes	Assignatura	Avulsos
1.ª ordem frente	3500	4500
» » lados	3000	4000
2.ª » frente	4500	5500
» » lados	4000	5000
3.ª » »	1500	1800
Plateias		
Superior	700	800
Geral	500	600
Galeria frente		300
» » lados		200

DESPEDIDA

Antonio José Barbosa, caixeiro que foi n'esta cidade de José Antonio Ferreira Gomes (successor da casa Loureiro), rua Nova de Sousa n.º 5, tendo de ausentar-se para Vianna do Castello onde tenciona fixar a sua residencia, despede-se por esta fórma de todos os seus amigos e pessoas de suas relações, offerecendo n'aquella cidade os seus serviços a todos os amigos que d'elles se quizerem utilizar. (4475)

AGRADECIMENTOS

Pedro Leite Pereira, Maria da Conceição de Castro Loureiro e seus filhos, agradecem por este meio, na impossibilidade de o poderem fazer pessoalmente, a todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de sua prezada irmã, cunhada e tia, Theresa Leite Pereira, e bem assim a todos os reverendos snrs. ecclesiasticos que assistiram ao seu funeral, que teve logar no dia 24 de novembro na igreja de Santa Maria de Panoias, protestando a todos o seu eterno reconhecimento. (4472)

ANNUNCIOS

POMBOS

A Sociedade do tiro dos Pombos de Lisboa, compra pombos, em partidas não inferiores a 50, pelo preço de 140 reis cada um, pagos no acto da entrega, em qualquer estação dos caminhos de ferro de Norte e Leste e de Sueste. Os vendedores podem, para mais esclarecimentos, dirigir-se aos chefes de estação ou ao secretario da Sociedade, Luiz de Sequeira Oliva Travessa do Monte do Carmo n.º 29, Lisboa. (4473)

A QUEM CONVIER

A pessoa que quizer encarregar-se de administrar uma casa que val 40.000\$000 e de grandes rendimentos, nas proximidades de Braga, de cuja administração auferirá grandes vantagens, queira dirigir-se a Miguel de Mello Pereira Pinto Soutello—Villa Verde. (4469)

PARA LIQUIDAR

2 — Rua de S. Marcos — 2

Um saldo de lãs para 120, 160, 200 e 300 reis o metro.

Merinos pretos, de pura lã, largos, para 700 e 1500 reis o metro.

Lenços de malha a 300, 360 e 400 reis.

Bretanhas de linho para 360, 500 e 600 reis o metro.

E muitos mais objectos por preços baratissimos. (306) (4471)

O Seculo XIX em face da consciencia e da Igreja.

(Conferencias pelo Padre Roux)

Versão de D. Miguel Sotto-Mayor

Vende-se na livraria de Manoel Malheiro, rua do Almada, 123, Porto.

Preço 500 reis.

EDITAL

Devendo no dia 30 de dezembro corrente verificar-se nos Cofres Centraes dos Districtos do Continente do reino, e nas Caixas Centraes do Ministerio da Fazenda o pagamento dos juros do segundo semestre de 1876 das obrigações da 1.ª, 2.ª e 3.ª series do emprestimo para os caminhos de ferro do Minho e Douro: são prevenidos os possuidores das mencionadas obrigações, quer de assentamento, quer de coupons, que pretendam receber o dividendo n'este districto, que devem apresentar n'este Cofre Central, relações, em duplicado, das obrigações que possuirem onde se descrevam pela sua ordem os numeros d'essas obrigações.

Ambas as relações serão cheias, segundo as indicações n'ellas impressas á margem, e assignadas pelos individuos, aprentantes de coupons, ou a favor de quem tiver sido feito o ultimo averbamento das obrigações, ou por seus legitimos procuradores; juntando-se a respectiva procuração, sendo as assignaturas reconhecidas por tabellião, em qualquer dos casos. Um dos recibos deve ser devidamente sellado, com estampilha do imposto do sello, nos mesmos termos que os recibos de juros pagos pela Junta do Credito Publico.

As relações estão desde já á venda no Cofre Central d'este districto.

Juntamente com as relações serão apresentados os coupons das obrigações, relativos ao segundo semestre de 1876, ou as proprias obrigações, se forem de assentamento.

A apresentação das relações e titulos, nos termos antecedentes, n'este Cofre Central, será feita desde as dez horas da manhã até ás tres horas da tarde da maneira seguinte:

Obrigações n.ºs	1.ª a 4:360 em 12 de dezemb.	Obrigações n.ºs	34:881 a 39:240 em 21 de dezemb.
»	4:361 a 8:720 » 13 » »	»	39:241 a 43:600 » 22 » »
»	8:721 a 13:080 » 14 » »	»	43:601 a 47:960 » 23 » »
»	13:081 a 17:440 » 15 » »	»	47:961 a 52:320 » 26 » »
»	17:441 a 21:800 » 16 » »	»	52:321 a 56:680 » 27 » »
»	21:801 a 26:160 » 18 » »	»	56:681 a 61:040 » 28 » »
»	26:161 a 30:520 » 19 » »	»	61:041 a 65:400 » 29 » »
»	30:521 a 34:880 » 20 » »		

Os portadores de obrigações, cujos numeros estejam comprehendidos em varios grupos, nos termos acima, podem fazer a apresentação de todas quantas possuirem no mesmo dia e na mesma relação, contantoque os numeros mais baixos das ditas obrigações sejam correspondentes aos do grupo marcado para a verificação n'esse dia.

Em todo o caso, faz-se saber que, para cada semestre e para cada classe de obrigações — assentamento ou coupons — é necessaria apresentação de relações especiaes. Não é admittida em cada relação descrição promiscua de obrigações de coupons e de assentamento, nem de juros de mais de um semestre.

Depois de verificadas e notadas as relações, serão juntamente com as obrigações de assentamento, devidamente carimbadas, restituídas aos aprentantes para, no dia 30 de dezembro corrente, mediante a apresentação d'essas relações, ser-lhes pago o juro respectivo ao segundo semestre de 1876, effectuando-se o pagamento das dez horas da manhã ás tres horas da tarde.

Os possuidores de obrigações de 1.ª, 2.ª e 3.ª series do emprestimo dos caminhos de ferro do Minho e Douro, que não se apresentarem para a verificação dos seus titulos nos dias respectivamente marcados acima, só poderão receber esses juros ou quaesquer outros em divida, na sexta feira 5 de janeiro de 1877 e primeiras sextas feiras de cada mez, não sendo dia feriado, porque então o pagamento será na vespera. Outro tanto acontecerá relativamente aos portadores de relações já notadas, que se não apresentarem para receber os juros respectivos no dia 30 de dezembro corrente.

Repartição de fazenda do districto de Braga aos 9 de dezembro de 1876.

O Delegado do Thesouro, Henrique Francisco Bizarro.

ALCATRÃO BARBERON

Unico que contém todos os principios balsamicos e aromaticos de Alcatrão de Noruega. Nos fortes calores e nas mudanças de estação, impõe que a agua se corrompa: é uma bebida hygienica e preservadora de molestias epidemicas. — Dose: uma colherinha n'um copo d'agua accrescentada a bebida ordinaria. — Preço 400 reis.

ALCATRÃO RECONSTITUINTE BARBERON. Com chlorhydrophosphato de cal. Consumção, molestias do peito, tísica, anemia, dyspepsia, rachitismo, molestias dos ossos, das mulheres e das crianças. — Preço: 500 reis.

ELIXIR FERRUGINOSO BARBERON. Com chlorhydrophosphato de ferro. — Reconstitue o sangue sem causar o estomago. Muito agradável, digestivo e tónico. — Preço: 800 r.

FOGO BARBERON PARA OS CAVALLOS. Substitue o ferro candente sem destruir o pelo. Exito infallivel e facil applicação. — Preço: 950 reis.

Depositos: BARBERON & Co, em Châtillon-sur-Loire (Loiret), França. Em Lisboa, o snr. Barreto, r. do Loréto, n.º 28—30. (23 ::)

Farmacia de HOGG, 2, rue de Castiglione, Paris (Unico proprietario).

OLEO DE FIGADOS FRESCOS DE HOGG
BACALAO de HOGG



Prescripto por todos os medicos e empregado com o mayor successo contra: as enfermidades do peito, affeições escrofulosas, tosses chronicas, rheumatismos, magreza crianças, das impigemes, fluxos brancos, debilidade geral, etc., etc. Agradavel e facil de tomar. — Desconfiar das falsificações. Exigir-se-lha a marca da Fabrica junto que encobre a capsula de cada frasco de feito triangular, e a firma HOGG e Cia, que de vera achar-se sobre o rotulo.

Depositos nas principaes Pharmacias e em Lisboa, nas casas de BARRETO, rua do Loréto, 28 e 30. AZEVEDO e Filhos, BARRAL e IRMAO; em Porto, nas casas de ALBANO ABILIO ANDRADE, SOUZA FERREIRA e IRMAO, JOSÉ PINTO; em Coimbra, Salvador FERRAZ. (33 ::)

MALA REAL INGLEZA

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceptando tambem passageiros de 3.ª classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com transbordo no Rio de Janeiro

Este paquete da Companhia Mala Real Inglesa sahirá de Lisboa em 29 de Dezembro.

GUADIANA

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23—o agente Guilherme C. Tait, e nas provincias ás agencias e correspondencias nas principaes cidades e villas.

Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto. (V*)